



JSL Arrendamento Mercantil S/A.

Relatório de Gerenciamento de Riscos 31 de dezembro de 2017

Sumário

Introdução	3
Contexto operacional	3
Objetivos do gerenciamento de riscos	3
Declaração de apetite a riscos (RAS)	3
Mapeamento de riscos	6
- Risco de crédito	6
- Risco de mercado.....	7
- Risco de liquidez.....	7
- Risco operacional	7
- Risco socioambiental.....	7
Processo corporativo de gerenciamento de Riscos	8
- Risco de crédito	8
- Risco de mercado.....	15
- Risco de liquidez.....	15
- Risco operacional	16
- Risco socioambiental.....	16
Gerenciamento de capital	17
- Índice de Basileia – Acompanhamento dos índices e margem	17
- Detalhamento do Patrimônio de Referência	18
- Requerimento de Capital.....	18
- Patrimônio de Referência, Patrimônio de Referência Exigido e Margem	19

Introdução

A JSL Arrendamento Mercantil S/A. (Companhia) se preocupa com a manutenção da qualidade de seus ativos, objetivando um crescimento sustentável e contribuindo para o desenvolvimento saudável do sistema financeiro e da economia do País, para tanto, tem no Gerenciamento de Riscos um processo de aperfeiçoamento contínuo e busca as melhores práticas na constante avaliação dos riscos de seus ativos.

Este relatório tem como objetivo divulgar as informações referentes à gestão, exposição e apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA), de que trata a Resolução nº 4.193/2013, e à apuração do Patrimônio de Referência de que trata a Resolução nº 4.192/2013, conforme demanda a Circular nº 3.678/2013 do Banco Central do Brasil.

Contexto Operacional

A Companhia tem como objetivo a prática das operações de arrendamento mercantil financeiro e operacional, principalmente de caminhões e veículos em geral e prestação de serviços de pagamento na modalidade de emissor de moeda eletrônica.

A JSL Arrendamento Mercantil S/A, em conjunto com a cadeia de negócios da JSL S/A, contribuirá com o processo de inclusão social do caminhoneiro e com o crescimento sustentável do setor de transportes na economia brasileira.

Objetivo do Gerenciamento de Risco

O objetivo do gerenciamento de riscos da Companhia permite que os riscos inerentes aos negócios sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, visando suportar o desenvolvimento de suas atividades. A gestão de riscos é considerada um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a obter a melhor relação Risco x Retorno.

Declaração de Appetite a Riscos (RAS)

O Banco Central do Brasil por intermédio da Resolução n.4557/2017, que dispõe sobre a estrutura de Gerenciamento de Risco e a estrutura de Gerenciamento de Capital estabeleceu a necessidade da Declaração de Appetite por Riscos (Risk Appetite Statement – RAS), onde a

Companhia documentará os níveis de apetite por riscos, sintetizará a sua cultura de risco, e direcionará os planos estratégicos na realização dos negócios, de forma a nortear o planejamento e permitir a otimização da alocação de capital dentro dos níveis e tipos aceitáveis de riscos, considerando os mercados e ambiente regulatório em que atua.

A RAS deverá enfatizar a existência de um processo eficaz de responsabilidade de gestão operacional de riscos e na execução das funções de controle, bem como para as ações mitigatórias, disciplinares, processos de avaliação e escalonamento, quando da violação dos limites de riscos ou processos de controles definidos.

A RAS deve ser revisada anualmente, ou sempre que for necessário, além de ser monitorada permanentemente pela Diretoria e áreas de negócio e controle.

A RAS deve proporcionar a disseminação da cultura de risco ao possibilitar o conhecimento dos principais aspectos do apetite por riscos estabelecido pela Companhia.

Estratégia

A Companhia atua na contratação de operações de arrendamento mercantil no âmbito do mercado nacional, principalmente de caminhões e veículos em geral, que em conjunto com a cadeia de negócio da JSL S.A, contribuirá com o processo de inclusão social do caminhoneiro e com o crescimento sustentável do setor de transportes na economia brasileira.

O atendimento aos clientes é efetuado na rede de concessionárias e nos pontos de vendas de veículos seminovos, possibilitando capturar as oportunidades para realização de operações de arrendamento mercantil, proporcionando a diversificação de fontes de receitas e de riscos, de modo a alcançar resultados sustentáveis e de baixa volatilidade.

A estratégia da Companhia deve ser revisada com a finalidade de ajustar o posicionamento quando necessário e corrigir eventuais desvios.

Todas as decisões estratégicas serão tomadas pela Diretoria pautadas nas Políticas da Companhia, buscando assegurar a adequada estrutura patrimonial e rentabilidade, proporcionando geração de valor aos acionistas.

Para os Riscos assumidos, a Companhia descreve abaixo as abordagens de gestão e controle desses riscos mensuráveis ou não mensuráveis

Crédito: Atuar de forma a mensurar e quantificar com precisão e de maneira adequada o risco de crédito dos produtos da Companhia, primando pela qualidade do seu portfólio com garantias a altura dos riscos assumidos, considerando os valores, finalidades e prazos, além de manter os níveis de provisões adequados à regulação.

Mercado: Estabelecer alinhamento às exposições de acordo com os limites específicos, estabelecidos de maneira independente e com os riscos mapeados e medidos, classificando-se quanto a sua probabilidade e extensão.

Liquidez: Estabelecer uma gestão compatível com sua estrutura, porte e objetivos, mantendo o seu nível mínimo de caixa adequado para cumprir com suas obrigações e compromissos mesmo em situações de mercado adversas.

Capital: Manter níveis adequados de capital para fazer face a perdas inesperadas, situação de estresse e oportunidades, de acordo com as exigências regulatórias.

Operacional: Identificar, apurar e mitigar os riscos operacionais relacionados à fraudes, corrupção, violações intencionais de requisitos regulamentares, bem como, mitigar falhas humanas ou processuais na realização das atividades da Companhia.

Apetite a risco no contexto operacional

Apresentamos a seguir as abordagens de controle de acordo com a sua dimensão:

Crédito

A Companhia adota o estabelecimento de alçadas de concessão e aprovação de suas operações, analisando os tomadores, contrapartes, concentração e garantias, os quais devem ser respeitadas pelos gestores.

O acompanhamento e evolução de operações e recuperação de créditos são realizados com a emissão de relatórios indicando, inclusive, evolução, índices de inadimplência, provisionamento, estudo de safras, entre outros.

Mercado

A Companhia adota e monitora a possibilidade de perda financeira decorrente de oscilações de preços e taxas de instrumentos financeiros, visto que existe a possibilidade de descasamento de prazos, moedas e indexadores nas realizações de suas operações.

Liquidez

A Companhia busca assegurar que seja capaz de honrar suas obrigações sem interregno, na contratação de operações e sem incorrer em perdas relevantes.

O controle é efetuado no montante de recursos necessários em situação de estresse durante período de turbulência.

Capital

A Companhia busca manter níveis adequados de capital, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento sustentável de suas operações e fazer face aos riscos mensuráveis incorridos, bem como suportar perdas eventuais oriundas de riscos não mensuráveis, atendendo os requisitos qualitativos e quantitativos estabelecidos pelo regulador.

Mapeamento de Riscos

A Companhia diante da complexidade de seus produtos e serviços, está exposta a diversos tipos de riscos, sejam decorrentes de fatores internos ou externos. Por esta razão, mantém o monitoramento constante de todos os riscos, de forma a dar segurança e conforto às partes interessadas.

Dentre os principais tipos de riscos conceituados, destacamos:

- **Risco de Crédito**

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

- **Risco de Mercado**

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas advindas de oscilações de preços e taxas de mercado, além de ausência de liquidez de instrumentos financeiros, que impactem no valor de registro das posições detidas com exposição ao risco.

A esta definição se inclui os riscos de operações sujeitas à variação cambial, de taxa de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

- **Risco de Liquidez**

Define-se o Risco de Liquidez como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, descasamento entre pagamentos e recebimentos, que possam afetar a capacidade de pagamento da Companhia, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

- **Risco Operacional**

Define-se como Risco Operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui-se a esta definição o Risco Legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas. Excluem-se os riscos estratégicos de negócios e riscos de reputação, que não derivam de falhas de controle interno.

- **Risco Socioambiental**

Define-se como Risco Socioambiental a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais que uma atividade econômica pode causar à sociedade e ao meio ambiente. O Risco Socioambiental associado às sociedades de arrendamento mercantil, são sempre indiretos, decorrentes da cadeia de fornecimento e com os clientes tomadores de operações de arrendamento mercantil.

Processo Corporativo de Gerenciamento de Riscos

A Companhia exerce o controle dos riscos de modo integrado e independente, através de sistemas e ferramentas de mensuração e controle.

Esse processo de gerenciamento permite que os riscos sejam identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados à Diretoria, permitindo manter todos os riscos dentro dos limites estabelecidos, e contribuir como forma consistente de crescimento dos seus negócios.

- **Risco de Crédito**

Conforme acima conceituado, as exposições ao Risco de Crédito devem ser monitoradas com eficácia, de forma a permitir, com base em pontos de controle e relatórios quantitativos e qualitativos, acompanhar e avaliar a composição, a concentração dos riscos de crédito e a sua distribuição de acordo com as políticas e os limites estabelecidos, bem como os níveis de classificação de risco e a sua evolução, os níveis de atraso, renegociações, recuperações e provisionamentos.

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

O Gerenciamento do Risco de Crédito, é suportado por uma definição de papéis e responsabilidades de forma a garantir a segregação entre as atividades de negócio, gestão e controles, assegurando que o Patrimônio de Referência (PR) esteja compatível com os níveis de Risco de Crédito assumidos.

No sentido de atender as premissas da Companhia de maneira tempestiva, serão utilizados instrumentos de controle, tais como:

- Limite Máximo de Exposição ao Risco de Crédito por Grupo Econômico;
- Índice de Inadimplência;
- Provisão para Devedores Duvidosos;
- Classificação e Revisão Periódica de Clientes, Monitoramento de Exposição ao Risco de Crédito Indireto;
- Exposições sobre Estimativa de Valor de Mercado do Bem (Risco de Valor Residual);
- Monitoramento de Renegociações;

- Perdas e Recuperações de Crédito; e
- Plano de Contingência.

- **Exposição ao Risco de Crédito**

A exposição total de ativos para fins de apuração da necessidade de capital, atingiu R\$ 139,0 milhões em 31 de dezembro de 2017. Deste montante, as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez totalizaram R\$ 32,8 milhões e as Operações com Títulos Públicos Federais (TVM) totalizaram R\$ 17,0 milhões, dos quais R\$ 15,0 milhões são utilizados como garantia dos saldos de moedas eletrônicas mantidas em contas de pagamentos pela emissão de cartões pré-pagos.

Essas operações em conjunto somaram R\$ 49,8 milhões (35,8% do total), apresentando baixíssimo risco de crédito.

As operações com característica de risco de crédito, compostas por Operações de Arrendamento Mercantil, atingiram R\$ 77,6 milhões (55,9% do total) e os demais ativos financeiros, principalmente Créditos Tributários, atingiram R\$ 11,5 milhões (8,3% do total).

As exposições totais de ativos com risco de crédito estão detalhadas conforme quadro a seguir:

Por Tipo de Exposição

Tipo de Exposição	R\$ mil			
	Dez/2017	% Distr.	Dez/2016	% Distr.
Operações de Arrendamento Mercantil (1)	77.624	55,9%	30.977	42,0%
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	32.771	23,6%	20.296	27,5%
Operação com TVM - Própria	2.070	1,5%	2.303	3,1%
Operação com TVM vinculadas à prestação de garantias (2)	14.967	10,8%	13.603	18,4%
Outros Ativos (3)	11.522	8,3%	6.585	8,9%
TOTAL	138.953	100,0%	73.764	100,0%

(1) R\$ 5.926 mil operação ativa vinculada conforme resolução Bacen 2.921/2002;

(2) Recursos para garantia dos saldos de moeda eletrônica (circular Bacen 3.705 / 2014);

(3) Outros Ativos, principalmente Créditos Tributários.

Os Ativos ponderados pelo risco de crédito (RWACPAD), por fator de ponderação, apresentou a seguinte distribuição:

R\$ mil

RWA por fator de ponderação	Dez/2017	Dez/2016
FPR 0%	0	0
FPR 20%	682	333
FPR 100%	72.158	30.822
FPR 300%	31.362	18.393
TOTAL	104.201	49.549

A seguir demonstramos a evolução das principais exposições ao risco de crédito, por setor econômico:

Por Setor Econômico

R\$ mil

Por Setor Econômico	Dez/2017	% Distr.	Dez/2016	% Distr.
Indústria	3.604	2,6%	3.850	5,2%
Fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3.374	2,4%	3.820	5,2%
Demais indústrias	230	0,2%	30	0,0%
Comércio	2.356	1,7%	552	0,7%
Comércio atacadista	1.812	1,3%	351	0,5%
Comércio varejista	416	0,3%	201	0,3%
Outros	128	0,1%	0	0,0%
Serviços	24.779	17,8%	9.644	13,1%
Transporte terrestre	15.429	11,1%	7.339	9,9%
Aluguéis não imobiliários	2.050	1,5%	1.628	2,2%
Serviços da construção	6.284	4,5%	342	0,5%
Demais serviços	1.017	0,7%	336	0,5%
Pessoa física	42.799	30,8%	14.974	20,3%
Agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e exploração florestal	4.085	2,9%	1.956	2,7%
Demais exposições (1)	61.329	44,1%	42.787	58,0%
TOTAL	138.953	100,0%	73.764	100,0%

(1) Referem-se principalmente a Aplicações interfinanceiras de liquidez e Títulos Públicos no montante de R\$ 49,8 milhões e Créditos Tributários no montante de R\$ 11,3 milhões.

Operações com Característica de Concessão de Crédito

Apresentamos a seguir, informações referentes a carteira de arrendamento mercantil da Companhia.

Distribuição do Saldo por nível de risco – Leasing Financeiro e Operacional

R\$ mil

Nível de Risco	Saldo da Carteira					
	Curso Anormal			Total curso normal	Total	%
	Vencidas	Vincendas	Total curso anormal			
AA	0	0	0	0	0	0,0%
A	0	0	0	23.096	23.096	29,8%
B	118	2.022	2.140	34.347	36.487	47,0%
C	266	3.044	3.310	12.694	16.004	20,6%
Subtotal	384	5.066	5.450	70.137	75.587	97,4%
D	124	817	941	0	941	1,2%
E	95	463	558	0	558	0,7%
F	21	78	99	0	99	0,1%
G	4	17	21	0	21	0,0%
H	188	230	418	0	418	0,5%
Subtotal	432	1.605	2.037	0	2.037	2,6%
Total geral em Dez/2017	816	6.671	7.487	70.137	77.624	100,0%
%	1,1%	8,6%	9,6%	90,4%	100,0%	
Total geral em Dez/2016	289	2.310	2.599	28.378	30.977	100,0%
%	0,9%	7,5%	8,4%	91,6%	100,0%	

R\$ mil

Rating	Provisão								
	% Mínimo de Provisão_mento Requerido	Mínima Requerida				Total em 2017	%	Total em 2016	%
		Específica			Genérica				
		Vencidas	Vincendas	Total Específica					
AA	0,0%	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%	
A	0,5%	0	0	0	115	6,8%	36	6,6%	
B	1,0%	1	20	21	343	21,4%	157	28,8%	
C	3,0%	8	91	99	381	28,2%	217	39,8%	
Subtotal		9	111	120	839	56,4%	410	75,2%	
D	10,0%	12	82	94	0	94	5,5%	51	9,4%
E	30,0%	29	137	166	0	166	9,8%	84	15,4%
F	50,0%	10	39	49	0	49	2,9%	0	0,0%
G	70,0%	3	11	14	0	14	0,8%	0	0,0%
H	100,0%	188	230	418	0	418	24,6%	0	0,0%
Subtotal		242	499	741	0	741	43,6%	135	24,8%
Total geral em Dez/2017		251	610	861	839	1.700	100,0%	545	100,0%
%		14,8%	35,9%	50,6%	49,4%	100,0%			
Total geral em Dez/2016		26	160	186	359	545		545	
%		4,8%	29,4%	34,1%	65,9%	100,0%		100,0%	

Composição da carteira de arrendamento por prazo

R\$ mil

Rating	Dez/2017		Dez/2016	
	Valor	%	Valor	%
Vencidos a mais de 14 dias	679	0,9%	176	0,6%
À vencer de 15 à 60 dias	7.605	9,8%	2.970	9,6%
À vencer de 61 à 90 dias	3.310	4,3%	1.288	4,2%
À vencer de 91 à 360 dias	25.901	33,4%	9.887	31,9%
À vencer acima de 360 dias	40.129	51,7%	16.656	53,8%
Total	77.624	100,0%	30.977	100,0%

Por Modalidade e Setor de Atividade – Leasing Financeiro e Operacional

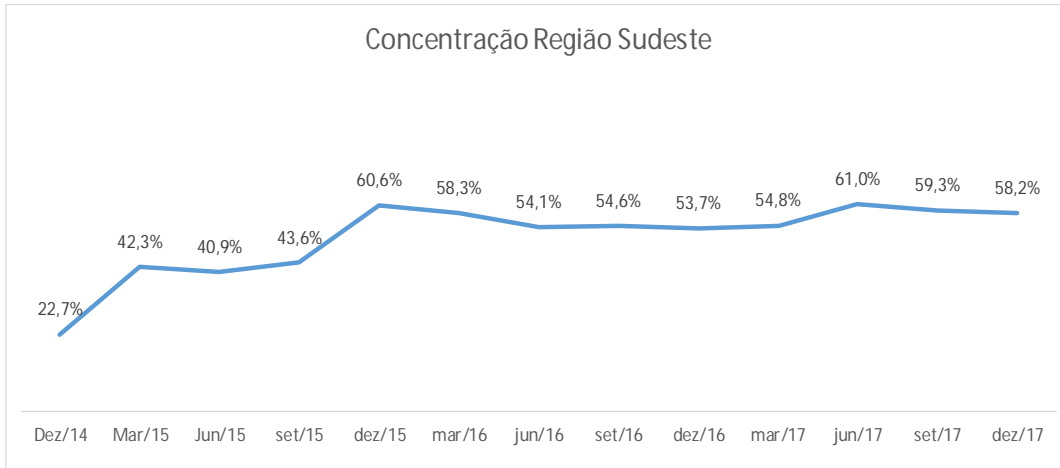
R\$ mil

Por Setor Econômico	Dez/2017		Dez/2016	
	Valor	%	Valor	%
Setor Privado	77.624	100,0%	30.977	100,0%
Serviços	24.779	31,9%	9.644	31,1%
Transporte terrestre	15.429	19,9%	7.339	23,7%
Aluguéis não imobiliários	2.050	2,6%	1.628	5,3%
Serviços da construção	6.284	8,1%	342	1,1%
Demais serviços	1.017	1,3%	336	1,1%
Indústria	3.604	4,6%	3.850	12,4%
Fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3.374	4,3%	3.820	12,3%
Demais indústrias	230	0,3%	30	0,1%
Comércio	2.356	3,0%	552	1,8%
Comércio atacadista	1.812	2,3%	351	1,1%
Comércio varejista	416	0,5%	201	0,6%
Comércio de veículos	128	0,2%	0	0,0%
Agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e exploração florestal	4.085	5,3%	1.956	6,3%
Pessoa física	42.799	55,1%	14.974	48,3%
TOTAL	77.624	100,0%	30.977	100,0%

Por Modalidade e Região Geográfica

R\$ mil

Rubrica	Dez/2017						Dez/2016
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte	Total	Total
Leasing Financeiro	43.706	10.043	8.232	12.275	1.877	76.133	30.977
Leasing Operacional	1.491	0	0	0	0	1.491	0
Total	45.197	10.043	8.232	12.275	1.877	77.624	30.977
Distribuição	58,2%	12,9%	10,6%	15,8%	2,4%	100,0%	100,0%



Distribuição por Modalidade e Prazo Remanescente do Contrato

R\$ mil

Rubrica	Dez/2017							Dez/2016
	Contratos com Prazo a Decorrer							Total
	Até 6 meses	De 6 meses até 1 ano	De 1 ano até 2 anos	De 2 anos até 3 anos	De 3 anos até 4 anos	Acima de 4 anos	Total	
Leasing Financeiro	596	1.569	14.563	25.743	27.280	6.381	76.133	30.977
Leasing Operacional	0	0	0	1.491	0	0	1.491	0
Total	596	1.569	14.563	27.234	27.280	6.381	77.624	30.977
Distribuição	0,8%	2,0%	18,8%	35,1%	35,1%	8,2%	100,0%	100,0%

Distribuição por Faixa de Atraso e Setor de Atividade

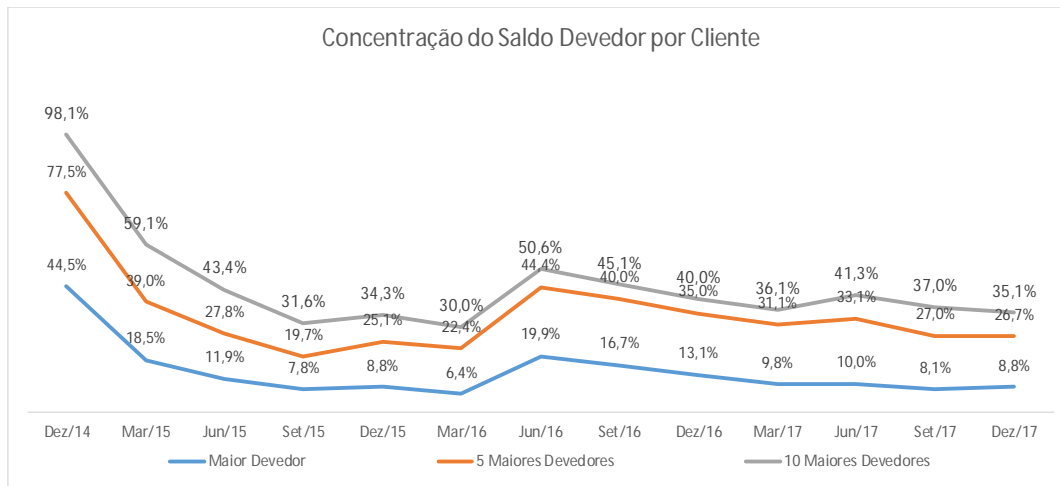
R\$ mil

Rubrica	Dez/2017						Dez/2016	
	Atraso entre 15 e 30 dias	Atraso entre 31 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Setor Público	0	0	0	0	0	0	0	0
Setor Privado	190	220	96	102	120	0	728	27
Agricultura	10	14	7	23	8	0	63	0
Comércio	6	4	0	0	0	0	10	0
Indústria	0	0	0	0	0	0	0	0
Intermediação Financeira	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços	98	57	12	18	95	0	280	22
Pessoa Física	76	144	77	61	17	0	375	5
Total	190	220	96	102	120	0	728	27

Distribuição por Faixa de Atraso e Região Geográfica

Rubrica	Dez/2017						R\$ mil	
	Atraso entre 15 e 30 dias	Atraso entre 31 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Nordeste	11	42	30	23	56	0	163	22
Sudeste	137	108	46	68	61	0	421	5
Centro-Oeste	22	31	14	2	0	0	70	0
Sul	16	28	5	8	3	0	60	0
Norte	3	9	1	0	0	0	14	0
Total	190	220	96	102	120	0	728	27

Concentração de Saldo Devedor por Cliente



Limite de Concentração de Crédito por Cliente: $\leq 10\%$.

Movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Rubrica	Setor Público		Setor Privado					Total	
	Estadual	Federal	Agricultura	Comércio	Indústria	Intermediação Financeira	Serviços		Pessoa Física
Saldo Final em Dez/2016	0	0	27	8	39	0	202	268	545
Constituição no Período	0	0	135	13	0	0	372	778	1.298
Baixas para Prejuízo	0	0	0	0	0	0	116	27	143
Saldo Final em Dez/2017	0	0	162	21	40	0	459	1.020	1.700

- **Risco de Mercado**

Conforme conceituado, o processo de Gerenciamento do Risco de Mercado, abrange uma abordagem sobre todas as operações que estão sujeitas ao risco de perda financeira proveniente da exposição a variações de taxas de juros que possam afetar a Companhia, visando garantir a adequação do nível de Patrimônio de Referência (PR) para que esteja compatível com o nível de Risco de Mercado assumido.

O Gerenciamento do Risco de Mercado envolve a classificação das posições detidas pela Companhia em Carteira de Negociação ou Não-Negociação, o controle do limite máximo de exposição, a criação de cenários de teste de estresse, e o estabelecimento de um plano de medidas contingenciais, que serão adequadamente implementados na medida em que forem atingidos os limites estabelecidos.

Exposição Risco de Mercado

Fatores de Riscos - Exposições:	R\$ mil	
	dez/17	dez/16
À variação de taxas de juros prefixadas	0	1
À variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras	0	0
À variação de taxas dos cupons de índices de preços	0	0
À variação de taxas dos cupons de taxas de juros	1.084	1.649
À variação do preço de ações	0	0
À variação dos preços de mercadorias (commodities)	0	0
Em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial	0	0
Total Parcela Risco de Mercado	1.084	1.650
Valor da Exposição (Ativo Ponderado RWAMPAD)	11.717	16.711

(*) Total parcela de risco de mercado / 0,09250 (2017) e 0,09875 (2016)

- **Risco de Liquidez**

Conforme conceituado, a Companhia adota um conjunto de medidas de controle de sua liquidez, como caixa mínimo, controle da concentração de fontes de recursos, cenários de estresse, plano de contingência e uma Política de Gerenciamento de Caixa, para manutenção de suas atividades, bem como, Fluxo de Caixa que permita verificar a movimentação de ativos e passivos.

- **Risco Operacional**

A estrutura estabelecida para o Gerenciamento de Risco Operacional deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar eventos de riscos operacionais, de acordo com as determinações estabelecidas pelos órgãos de supervisão.

A Companhia adota a metodologia de Abordagem do Indicador Básico (BIA – *Basic Indicator Approach*) para fins de cálculo da parcela de Risco Operacional (RWAOPAD) do Patrimônio de Referência (PR). O controle do Risco Operacional permite a atuação preventiva e corretiva, evitando novos eventos e reincidência de falhas.

Exposição Risco Operacional

	R\$ mil	
RISCOS DE MERCADO	dez/17	dez/16
Parcela Risco Operacional	1.465	755

Valor da Exposição (Ativo Ponderado RWAOPAD)	15.838	7.641
--	--------	-------

(*) Total parcela de risco de mercado / 0,09250 (2017) e 0,09875 (2016)

- **Risco Socioambiental**

Conforme conceituado, a Companhia, de acordo com sua Política de Negócios, atuará na realização de operações de Arrendamento Mercantil tendo como público-alvo a cadeia de fornecimento e com os clientes tomadores de operações de arrendamento mercantil, que deverão seguir os seguintes princípios no âmbito da PRSA – Política de Responsabilidade Socioambiental:

- Relevância: o grau de exposição ao risco socioambiental das atividades e das operações da instituição; e
- Proporcionalidade: a compatibilidade da PRSA com a natureza da instituição e com a complexidade de suas atividades e de seus serviços e produtos financeiros.

Visando meios para uma gestão socioambiental responsável, a Companhia mantém sistema de consulta às listas restritivas nacionais e internacionais, onde na análise de crédito da proposta de arrendamento mercantil, os assuntos relacionados à crime ambiental, trabalho escravo, mão de obra infantil e assuntos pertinentes, são objeto de análise e enquadramento do cliente à esta Política.

- **Gerenciamento de Capital**

A Gestão de Capital consiste no processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela Companhia, na avaliação da necessidade de capital para fazer face às operações e aos riscos a que a Companhia está sujeita e atender as metas de crescimento das operações e a adequada manutenção da estrutura corporativa estabelecidas no planejamento estratégico.

A estrutura de Gestão de Capital é segregada das áreas de negócios e da auditoria interna e deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir e avaliar, monitorar e reportar a necessidade de capital, observando as seguintes diretrizes:

- Estabelecer metas e necessidades de capital, considerando os riscos a que a Companhia está sujeita e os objetivos estratégicos estabelecidos;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições econômicas, regulamentares/legais e de mercado;
- Manter um colchão de capital prudente, de forma a garantir a viabilidade econômica da Companhia e financiar as oportunidades de crescimento;
- Observar, permanentemente, os normativos emitidos pelos reguladores;
- Assegurar que os participantes tomem decisões estratégicas e operacionais, segundo as respectivas competências, devendo a Gerência Executiva de Controles e Riscos informar regularmente à Diretoria sobre a compatibilidade do capital frente aos riscos expostos e aos objetivos estratégicos;

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

- **Índice de Basileia - Acompanhamento dos Índices e Margem**

O Índice de Basileia é um conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda uma relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência - PR e os riscos ponderados conforme a regulamentação em vigor (Patrimônio Referência Exigido - PRE). No Brasil exigiu-se um índice mínimo de 11%, até 31 de dezembro de 2015, de 9,875% em 2016 e de 9,25% em 2017. Para os anos subsequentes, conforme a Resolução nº 4193, de 1º de março de 2013, os índices serão:

- 8,625%, de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018; e
- 8%, a partir de 1º de janeiro de 2019.

- **Detalhamento do Patrimônio de Referência**

A seguir apresentamos as informações relativas ao Patrimônio de Referência (PR) da Companhia.

- **Requerimento de Capital**

Item	R\$ mil	
	dez/17	dez/16
PR	18.650	16.379
- Nível I	18.650	16.379
Capital Principal	19.487	17.921
Ajustes Prudenciais	-837	-1.542
RW Total	131.756	73.902
RWACPAD - Risco de Crédito	104.201	49.549
RWAMPAD - Risco de Mercado	11.717	16.711
RWAOPAD - Risco Operacional	15.838	7.641
Margem (PR - PRE)	6.463	9.081
PR / RW Total - Índice de Basileia	14,2%	22,2%

(1) De acordo com a Res. 4192/2013 do CMN.



- **Patrimônio de Referência, Patrimônio de Referência Exigido e Margem**

	R\$ mil	
	dez/17	dez/16
Patrimônio de Referência (PR)	18.650	16.379
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	12.187	7.298
Margem (PR - PRE)	6.463	9.081
Índice de Basileia	14,2%	22,2%

O Índice de Basileia apurado em dezembro de 2017 foi de 14,2%, demonstrando a suficiência de capital da Companhia, que visa suportar o incremento na realização de novas operações de Arrendamento Mercantil Financeiro e Operacional, bem como, na emissão de moeda eletrônica de pagamento na modalidade pré-pago.